

# HIPNODONTIA: UMA OPÇÃO VÁLIDA NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA

## HYPNODONTICS: A VALID OPTION IN DENTAL PRACTICE

Andressa de Oliveira Ferreira<sup>1</sup>, Marcelo Brito Bastos<sup>2</sup>, José Mateus dos Santos Junior<sup>3</sup>,  
Carolina Vansan M. Silva<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Odontologia da Faculdade Evangélica de Goianésia-, Goiás, Brasil.

<sup>2</sup>Graduado em Odontologia pela Universidade de Uberaba (1987). Atualmente é protesista e radiologista. - Face Imagem Digital. Tem experiência na área de Odontologia, com ênfase em Odontologia, Professor da Faculdade Evangélica de Goianésia.

<sup>3</sup> Mestrado Profissional em Odontologia na Área de Patologia e Estomatologia pelo Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic, Brasil(2019) Coordenador de extensão da Faculdade Evangélica Goianésia , Brasil.

<sup>4</sup>Graduada Em Odontologia Pela Universidade De Uberaba (2001); Pós Graduada Em Odontopediatria Pela Ebo-São Leopoldo Mandic Df (2005); Pós Graduada Em Ortodontia Preventiva E Interseptativa Pela Funorte Soebras Anápolis - Go (2014), Mestre Em Odontopediatria Pela São Leopoldo Mandic-Campinas-Sp, Professora da Faculdade Evangélica de Goianésia.

**Resumo:** Este trabalho teve como objetivo discorrer sobre a hipnose odontológica, também conhecida como hipnodontia por meio de uma pesquisa bibliográfica, apontando breve histórico da hipnose, assim como sua utilização para o tratamento odontológico para o controle da ansiedade, medo, traumas e fobias.

**Palavras-chaves:** Hipnodontia; dor e ansiedade..

**Abstract:** This study aimed to discuss dental hypnosis, also known as hypnodontics through a bibliographic research, pointing out a brief history of hypnosis, as well as its use for dental treatment to control anxiety, fear, trauma and phobias.

**Keywords:** hypnodontics; pain and anxiety.

### 1. INTRODUÇÃO

A hipnodontia é uma área da odontologia que visa auxiliar o profissional durante procedimentos, dos mais simples como uma profilaxia até o mais complexo como extrações, podendo ser usada aliada a anestésicos ou como substituto e controlador do medo e da ansiedade. Técnicas hipnóticas estão sendo estudadas há anos até chegar ao seu resultado atual, buscando tratar traumas, medos, fobias no campo terapêutico e como analgésico no campo cirúrgico<sup>11</sup>.

De acordo com Lucas<sup>9</sup>, o hipnodontista deve sempre buscar compreender qual o problema com o paciente antes da realização de qualquer indução, por exemplo, perceber o motivo da dor, do medo, do trauma e da ansiedade, uma vez que há várias causas para o medo, sendo reconhecido de acordo com as vivências do indivíduo.

Sabe-se que atualmente o profissional, além de obter habilidades teóricas e práticas, deve possuir empatia, saber identificar seu paciente como um todo, esse ser dotado de diferentes comportamentos, com emoções positivas e/ou negativas. Os procedimentos odontológicos associados a hipnose, apresentam maiores chances de ter resultados satisfatórios, uma vez que a indução hipnótica auxilia em quadros de ansiedade e

automaticamente reduzem o medo, assim como o controle da dor, podendo até causar uma analgesia momentânea<sup>9</sup>.

Diante de tais fatos, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a hipnose odontológica, também conhecida como hipnodontia por meio de estudo descritivo bibliográfico.

### 2. REVISÃO DE LITERATURA

Percebe-se que o medo às consultas ao dentista inicia-se ainda na infância, diante de fatos vivenciados por experiências da criança ou por meio de comunicação ameaçadora advinda dos pais ou pessoas do convívio. Por outro lado, pode ser proveniente de ansiedade devido ao estágio emocional que o indivíduo se encontra, bem como pela falta de comunicação e uma explicação detalhada anteriormente a qualquer procedimento odontológico<sup>17</sup>.

Atualmente exige-se do profissional dentista não somente conhecimento prático e teórico, mas também o conhecimento emocional, social e psíquico, para que consiga obter resultados mais proveitosos e agradáveis durante o procedimento, perante as reações do indivíduo dotado de sentimentos. Dentro dessas perspectivas dentistas buscou proporcionar em consultórios práticas terapêuticas alternativas, e dentre elas a hipnose<sup>11</sup>.

A hipnose percorreu um longo caminho até o século XXI, tendo inícios nas civilizações antigas antes de Cristo, e obteve suas primeiras análises críticas na idade média, com a ideia de “magnetismo animal”, a qual se baseava no uso de imãs com objeto de cura, posteriormente, em 1841, Braid anulou o conceito de magnetismo animal, dando o nome de hipnose a essa técnica e ao se aprofundar em suas buscas, descobriu a compreensão de monoideísmo<sup>3</sup>.

O primeiro experimento de hipnose ocorreu em junho de 1836 com extração dental substituindo o anestésico com evidência de resultados satisfatórios. No decorrer da história houve vários relatos de caso, até que em 1955 reconheceu o uso da hipnose em ambiente odontológico para fins cirúrgicos e somente em 1966 o Conselho Federal de Odontologia (CFO) aprovou o uso da hipnose para procedimentos odontológicos em território brasileiro<sup>4</sup>.

Desta forma, a Hipnose está fundamentada em técnicas que se relacionam com o objetivo de desfocar a mente do paciente, fazendo-o se voltar apenas para as sugestões do hipnotista, permanecendo concentrado em sua fala. Para o processo hipnótico obtenha sucesso é importante que o paciente acredite nos efeitos da hipnose e aceite o procedimento<sup>2</sup>.

Isto posto, no intuito de reduzir quadros de ansiedades, medo, fobia e até mesmo a dor, vários cirurgiões dentistas buscam a hipnose como auxílio nos procedimentos, desde um mais simples como a profilaxia até um mais complexo como extrações de terceiro molar, somando a anestesia química ou substituindo-a<sup>9</sup>.

Ansiedade dental ou medo ao ir a uma consulta odontológica é mundial, sem exceções de etnias ou desenvolvimento nacional. Quando ocorre tal sensação durante uma consulta e/ou procedimento, pode proporcionar risco ao espaço cirúrgico, o procedimento e até mesmo o vínculo Profissional-Paciente. É importante diante de qualquer procedimento se faça testes de ansiedade, como a técnica de Corah, para assim detectar e amenizar estados ansiosos<sup>5</sup>.

A dor, o medo e a ansiedade estão diretamente relacionados, principalmente quando envolve tratamentos odontológicos. Quando a ansiedade está presente somada ao medo o limiar da dor diminui, dificultando seu controle, restando ao profissional alternativas farmacológicas e/ou terapêuticas assim como a hipnose<sup>6</sup>. Por outro lado, menciona-se que a dor é construída a partir de emoções, vivências e sentidos do indivíduo, ou seja, tem uma construção subjetiva<sup>14</sup>. A ideia central das buscas pela hipnose foram as dores crônicas e doenças, surgindo diversas teorias e conceitos como o “magnetismo animal”, sempre visando o alívio de dores e cura de doenças, a partir daí foram desenvolvendo novas técnicas até chegar à hipnose que conhecemos atualmente, utilizada para fins terapêuticos, cirúrgicos e analgésicos<sup>14</sup>.

Para que ocorra uma boa indução hipnótica, não é necessário o uso de objetos, somente o uso da fala e entonações de voz. Durante a hipnose é importante para seu sucesso o uso de frases de efeito positivo para encorajar o paciente no decorrer do procedimento, evitando assim a palavra “não”, ou frases que afirmam sentimentos de dor<sup>1</sup>. Para Melonardino, et. al.<sup>12</sup>, aponta que antes de realizar um tratamento odontológico percebe-se o estado ansioso do paciente, causando ou não alterações do tipo fisiológicas, emocionais e/ou comportamentais. Por sua vez o cirurgião dentista poderá buscar controle através de fármacos ou por meio da comunicação, acalmando o paciente, fazendo com que responda positivamente ao procedimento.

A ansiedade odontológica pode ser confundida com quadros de emergências médicas, e é facilmente controlada com o uso da hipnose, que por sua vez auxilia também no controle da dor e tratamento de experiências traumáticas. A indução pode ser entendida como um estado natural de atenção focada<sup>13</sup>.

O fenômeno hipnótico pode ser alcançado através da fala, tons de voz e tato do hipnotista, sendo entendido do presente momento entre o estado de vigília e o sono fisiológico. No entanto seu uso na odontologia não

se restringe apenas no controle da ansiedade, mas também como tratamento para medos e fobias e como analgesia<sup>7</sup>.

Mesmo não sendo eficaz em todos os pacientes, a hipnose permite uma melhor cooperação do paciente em clínica. Menciona-se que 80% das pessoas são susceptíveis a hipnose, e dentre estas apenas 5% alcançam o transe profundo por meio de sugestões diretas, indiretas, verbais ou não verbais, o restante deve passar por mais sessões hipnóticas até que consigam alcançar tal resultado<sup>8</sup>. Técnicas de indução se baseiam basicamente na empatia e nas sugestões do hipnotista e na aceitação do hipnotizado e em contrapartida a linguagem escolhida para ser usada, os gestos e a intuição do procedimento. É importante sempre deixar claro ao paciente que nada ocorrerá contra vontade dele e explicar sempre antes de qualquer procedimento o que poderá ocorrer<sup>19</sup>.

Para induzir um paciente o profissional deve seguir uma sequência, que se inicia durante explicação da técnica ao paciente e em seguida a redução da atenção consciente mantendo uma fala repetitiva e calma, sempre afirmando o que aconteceu e a resposta esperada do paciente<sup>18</sup>.

Pode-se usar a hipnose tanto para controle da dor aguda como da crônica, uma vez que a dor tem grande parte de sua origem no psicológica e quando associada à ansiedade, medo e/ou estresse sofre um grande aumento em sua intensidade. Porém por meio de técnicas de indução hipnótica a dor começa a ser reduzida por mecanismos comportamentais e cognitivos<sup>10</sup>.

De acordo com estudiosos, atualmente, vários cirurgiões dentistas estão buscando para suas clínicas técnicas hipnóticas como auxílio durante os procedimentos e até mesmo como coadjuvante no manejo comportamental. A prática foca nos seguintes itens de acordo com o CFO (2008):

- Não necessita de recursos adicionais, como medicamentos ou instrumentos;
- Pode ser empregada no ambiente clínico, sem necessidade de locais específicos;

- Pode ser utilizada nas diversas especialidades odontológicas;
- Torna o profissional mais capacitado para ouvir e compreender o paciente;
- O profissional, devidamente habilitado, na maior parte dos atendimentos, utiliza a hipnose concomitante com o tratamento clínico;
- O paciente participa e colabora mais com o tratamento;
- Diminui o estresse do tratamento, tanto para o paciente quanto para o profissional.

A hipnodontia surge a partir da busca de um ambiente odontológico mais harmonioso, como procedimentos facilitados e mais prazerosos, passando mais segurança ao paciente. Além de amenizar quadros de ansiedade, medo e traumas, também auxilia no controle de salivação e sangramento<sup>16</sup>.

Desta forma, a prática da hipnose constitui uma nova forma de agregar opções ao tratamento odontológico tão temido por muitos.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a hipnodontia é uma ferramenta que pode auxiliar o profissional dentista, entretanto, o seu uso não está plenamente alicerçado, diante do fato que não são utilizados por vários profissionais. Entende-se que possui diversos benefícios, porém merece maior exploração sobre a hipnodontia para o avanço da técnica para a classe odontológica.

### 4. REFERÊNCIAS

1. BERMAN D. **Hipnodontista: Porque as palavras têm importância.** Julho, 2014. Disponível em: <http://www.dentistryiq.com/articles/2014/07/becaus-e-wordsmatter.html>.
2. CORREIA BC, ORSI BA, EVANGELISTA ME, SOUZA SJ, MACIEL IME. **Hipnose: o poder transcendental do controle da mente.** Anais do fórum de iniciação científica do Unifunec, 4(4), 2014.

3. CORTEZ C, OLIVEIRA C. **A prática da hipnose e a ética médica.** Bioética, Rio de Janeiro, Vol.11, n.1, p. (65-82), janeiro, 2003.
4. FERNANDES AV, FERNANDES MV, FERRAZ AMS. et al. **Aplicação da hipnose em odontologia – Avaliação do conhecimento por acadêmicos.** J Bras Odonto – Psicol Odontol pacientes espec 2003; 1(5):422-25.
5. FERREIRA CM, FILHO EDG, VALVERDE GB. et al. **Ansiedade odontológica: Nível, prevalência e comportamento.** Revista Brasileira em Promoção da Saúde. 2004;17(2):51-55.
6. GAUDERETO OM, DIAS FP. **Controle da ansiedade em Odontologia: enfoques atuais.** Rev. bras. odontol., Rio de Janeiro, v. 65, n. 1, p.118-121, jan./jun. 2008.
7. JUNIOR JCBA, NASCIMENTO GC, SILVA JRTC. et al. **Hipnose na odontopediatria como prática complementar no controle do medo e ansiedade: relato de caso.** Textura, Governador Mangabeira-BA, v. 13, n. 22, p. 190-196, Jul - dez, 2019.
8. JONQUERES EPE. **Hipnose e dor em medicina dentaria. Repositório comum.** Novembro, 2019. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/30540>.
9. Lucas WA. **A Hipnose como auxílio no controle da dor no contexto odontológico.** Fortaleza, 2014.
10. MONTENEGRO G. **Hipnose e analgesia na exodontia: relato de caso.** Revista Fitos. Rio de Janeiro, 14(3): 400-406, setembro, 2020.
11. MORAIS ERB. **O medo do paciente ao tratamento odontológico.** R. Fac. Odontol., Porto Alegre, v. 44, n.1, p. 39-42, jul. 2003.
12. MELONARDINO AP, ROSA DP, GIMENES M. **Ansiedade: Detecção e conduta em odontologia.** Revista UNINGÁ, Vol.48, pp.76-83 (Abr - Jun 2016).
13. NASCIMENTO LFA, LIA EN, PORTO SS. **O uso da hipnose clássica no manejo da dor e da ansiedade durante exodontia de terceiros molares inclusos: relato de casos.** Departamento de Odontologia da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, 2018.
14. NEUBERN MS. **Hipnose e dor: origem e tradição clínicas.** Estudos de Psicologia, 14(2), Maio-Agosto/2009, 105-111.
15. NEUBERN MS. **Hipnose, dor e subjetividade: Considerações teóricas e clínicas.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 14, n. 2, p. 303-310, abr./jun. 2009.
16. PEIXOTO LSF, LIMA IFM, PIMENTEL LG. et al. **Hipnoterapia como aliada terapêutica no controle da ansiedade odontológica.** Pernambuco, 2021.
17. Singh KA, Moraes ABA, Ambrosano GMB. **Medo, ansiedade e controle relacionados ao tratamento odontológico.** Pesq Odont Bras, v. 14, n. 2, p. 131-136, abr./jun. 2000.
18. TORRÃO A, MANDASANO RA, MARANGONI AF. **Percepção sobre aceitação do uso da hipnose como recurso terapêutico no tratamento odontológico.** Revista Científica UMC, Mogi das Cruzes, v.5, n.1, fevereiro 2020.
19. VOLPATO M. **“Uso e aplicação da hipnose na Medicina Dentária”.** Dissertação de Mestrado, p. 1-45, 2019.